

TEMPORADA 89
Concerto Sinfônico-Coral
Praça do Papa
Dia 14 de Julho

HOMENAGEM AOS 200 ANOS DA

INCONFIDÊNCIA
MINEIRA

E

REVOLUÇÃO
FRANÇESA

PROGRAMA:

- HINO NACIONAL FRANCÊS
- HINO NACIONAL BRASILEIRO

MOZART

- A FLAUTA MÁGICA
- Abertura

BEETHOVEN

- CORIOLANO
- Abertura
- EGMONT
- Abertura

BERLIOZ

- A DANAÇÃO DE FAUSTO
- Marcha Húngara

VERDI

- I VESPRI SICILIANI
- Abertura

BEETHOVEN/SHILLER

- NONA SINFONIA
- Em Ré Menor Op.125 (4.º movimento)

Solistas:

- Soprano TEREZA GODOY
- Meio-Soprano ELISA NEMETH
- Tenor MARCOR THADEU
- Baixo CAMPOS NETO

CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
CORAL ARS NOVA DA UFMG
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

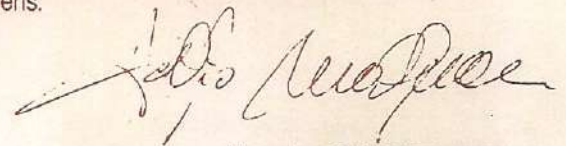
Regente Convidado:
Maestro SERGIO MAGNANI

14 de julho de 1789, um acontecimento aparentemente marginal, a tomada da Bastilha e a libertação dos seus poucos prisioneiros, torna-se a chave de volta entre dois mundos. Anseios, lutas ideológicas do inteiro século das luzes, desde Rousseau até os Enciclopedistas, encontram a brecha necessária para expandirem a generosa torrente que rumo para a tríplice meta: Liberté, Égalité, Fraternité. É o início de um longo, atormentado caminho, do qual ainda somos testemunhas e atores. Se até hoje, todavia, a realização foi parcialmente incompleta, reduzindo-se quase sempre a um binômio (liberdade e igualdade sem fraternidade, ou igualdade e fraternidade sem liberdade), imensas foram as conquistas, a partir da democracia e do constitucionalismo; e ainda os ideais da revolução francesa representam a meta de todas as nossas aspirações e de todo o progresso humano.

Em semelhante clima a arte, mais empenhada em transformar seus objetivos e sua linguagem construindo o próximo futuro, pouca inspiração auferiu do concreto histórico dos dias revolucionários. Mais sentiu a revolução em si como poética, numa enorme extensão espaço-temporal; revolução constantemente em ato para

Também a música não deixou de captar os espíritos do movimento revolucionário, desde Mozart, que transferiu para a Flauta Mágica o iluminismo maçônico ao qual se filiará, incluindo o ternário - forma numérica do trinômio revolucionário - na própria orquestração da obra. Beethoven firmou-se como um esteio da geração de transição (a geração dos Goethe, dos Chateaubriand, dos Foscolo), recolhendo os ideais revolucionários numa rigorosa hierarquia formal e dando força à personalidade do herói e do seu sacrifício (Egmont, herói da revolução de Flandres. Coriolano, herói incompreendido aceitando a morte para não trair). Finalmente, em sua obra extrema, ele deu enflorada voz musical à "Ode à alegria" de Schiller, exaltação dos ideais maçônico-revolucionários, salientando a almejada fraternidade, meta final da humana evolução.

No período romântico não faltaram à música inspirações e, às vezes, atuações revolucionárias, mais ou menos estilisticamente levadas para o apolíneo ("cânhões escondidos entre flores" definiu Schumann certas obras de Chopin). Por necessidade limitar-nos-emos, no concerto de hoje, a duas obras exemplares. Uma delas é a empolgante elaboração que Berlioz realizou da Marcha de Rakoczy, antiga melodia que acompanhou ao longo da história (e talvez ainda acompanhe) os anseios de liberdade do heróico povo húngaro. A outra obra é a abertura de "I Vespri Siciliani" de Verdi: uma música de impacto jacobino, lembrando a revolução siciliana de 1282 contra o domínio da Casa de Anjou, temperada apenas por uma zona estática central, em que os violinos parecem evocar um mundo sonhado de paz e de entendimento, objetivo ideal de todas as lutas dos homens.



Maestro SERGIO MAGNANI

- SINFONIA Nº 9

SOLO DO BAIXO

Ó amigos estes sons não - porém, deixem-nos ouvir outros, mais agradáveis e cheios de alegria.

Alegria, alegria, bela centelha divina, filha do Elysio. Nós admiramos, êbrios de fogo, divina a tua santidade.

Teus encantos unem novamente o que os severos costumes separam. Todos os homens serão irmãos onde tua suave asa pairar.

CORO

Teus encantos unem novamente o que os severos costumes separam. Todos os homens serão irmãos, onde tua suave asa pairar.

SOLISTAS

Quem acertou no grande lance de ser amigo do seu amigo, quem uma santa mulher conseguiu, junte a nós o seu júbilo. Sim, e mesmo aquele que tiver neste mundo apenas uma alma que possa chamar sua.

E quem jamais conseguiu, este se afasta chorando desta união.

CORO

Sim, e mesmo aquele que tiver neste mundo apenas uma alma que possa chamar sua.

E quem jamais conseguiu, este se afasta chorando desta união.

SOLISTAS

Alegria bebem todos os seres no seio da natureza. Todos os bons e todos os maus seguem sua trilha de rosa.

Beijos ela nos deu, e rebentos. Num amiano provado na

MOZART

- A FLAUTA MÁGICA
- Abertura

BEETHOVEN

- CORIOLANO
- Abertura

- EGMONT
- Abertura

BERLIOZ

- A DANAÇÃO DE FAUSTO
- Marcha Húngara

VERDI

- I VESPRI SICILIANI
- Abertura

BEETHOVEN/SHILLER

- NONA SINFONIA
- Em Ré Menor Op.125 (4.º movimento)

Solistas:

- Soprano TEREZA GODOY
- Meio-Soprano ELISA NEMETH
- Tenor MARCOR THADEU
- Baixo CAMPOS NETO

CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS
SALGADO
CORAL ARS NOVA DA UFMG
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS
GERAIS

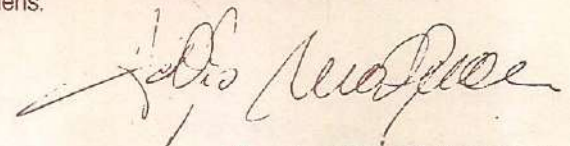
Regente Convidado:
Maestro SERGIO MAGNANI

14 de julho de 1789, um acontecimento aparentemente marginal, a tomada da Bastilha e a libertação dos seus poucos prisioneiros, torna-se a chave de volta entre dois mundos. Anseios, lutas ideológicas do inteiro século das luzes, desde Rousseau até os Enciclopedistas, encontram a brecha necessária para expandirem a generosa torrente que rumo para a tríplice meta: Liberté, Égalité, Fraternité. É o início de um longo, atormentado caminho, do qual ainda somos testemunhas e atores. Se até hoje, todavia, a realização foi parcialmente incompleta, reduzindo-se quase sempre a um binômio (liberdade e igualdade sem fraternidade, ou igualdade e fraternidade sem liberdade), imensas foram as conquistas, a partir da democracia e do constitucionalismo; e ainda os ideais da revolução francesa representam a meta de todas as nossas aspirações e de todo o progresso humano.

Em semelhante clima a arte, mais empenhada em transformar seus objetivos e sua linguagem construindo o próximo futuro, pouca inspiração auferiu do concreto histórico dos dias revolucionários. Mais senti a revolução em si como poética, numa enorme extensão espaço-temporal; revolução constantemente em ato para a afirmação do indivíduo na sociedade, com ênfase nos conceitos de luta e de heroísmo.

do qual se trata, incluindo o feminino - forma numérica do binômio revolucionário - na própria orquestração da obra. Beethoven firmou-se como um esteio da geração de transição (a geração dos Goethe, dos Chateaubriand, dos Foscolo), recolhendo os ideais revolucionários numa rigorosa hierarquia formal e dando força à personalidade do herói e do seu sacrifício (Egmont, herói da revolução de Flandres. Coriolano, herói incompreendido aceitando a morte para não trair). Finalmente, em sua obra extrema, ele deu enflamada voz musical à "Ode à alegria" de Schiller, exaltação dos ideais maçônico-revolucionários, salientando a almejada fraternidade, meta final da humana evolução.

No período romântico não faltaram à música inspirações e, às vezes, atuações revolucionárias, mais ou menos estilisticamente levadas para o apolíneo ("canhões escondidos entre flores" definiu Schumann certas obras de Chopin). Por necessidade limitar-nos-emos, no concerto de hoje, a duas obras exemplares. Uma delas é a empolgante elaboração que Berlioz realizou da Marcha de Rakoczy, antiga melodia que acompanhou ao longo da história (e talvez ainda acompanhe) os anseios de liberdade do heróico povo húngaro. A outra obra é a abertura de "I Vespri Siciliani" de Verdi: uma música de impacto jacobino, lembrando a revolução siciliana de 1282 contra o domínio da Casa de Anjou, temperada apenas por uma zona estática central, em que os violinos parecem evocar um mundo sonhado de paz e de entendimento, objetivo ideal de todas as lutas dos homens.



Maestro SERGIO MAGNANI

• SINFONIA Nº 9

SOLO DO BAIXO

Ó amigos estes sons não - porém, deixem-nos ouvir outros, mais agradáveis e cheios de alegria.

Alegria, alegria, bela centelha divina, filha do Elysis. Nós admiramos, êbrios de fogo, divina a tua santidade.

Teus encantos unem novamente o que os severos costumes separam. Todos os homens serão irmãos onde tua suave asa pairar.

CORO

Teus encantos unem novamente o que os severos costumes separam. Todos os homens serão irmãos, onde tua suave asa pairar.

SOLISTAS

Quem acertou no grande lance de ser amigo do seu amigo, quem uma santa mulher conseguiu, junto a nós o seu júbilo. Sim, e mesmo aquele que tiver neste mundo apenas uma alma que possa chamar sua.

E quem jamais conseguiu, este se afasta chorando desta união.

CORO

Sim, e mesmo aquele que tiver neste mundo apenas uma alma que possa chamar sua.

E quem jamais conseguiu, este se afasta chorando desta união.

SOLISTAS

Alegria bebem todos os seres no seio da natureza. Todos os bons e todos os maus seguem sua trilha de rosa.

Beijos ela nos deu, e rebentos. Num amigo provado na morte, prazer foi dado ao verme, e o querubim está diante de Deus!